

Editorial

Apresentamos neste número 5 da Revista eletrônica Parallaxe primeiramente alguns textos que tratem da obra do teórico da arte francês Georges Didi-Huberman. A seguir, publicamos textos submetidos à revista cujos temas giram em torno das teorias e reflexões sobre a arte.

O texto *Apesar de tudo: Didi-Huberman, ética e estética*, de Artur Sartori Kon, procura investigar, a partir da expressão “apesar de tudo” de Didi-Huberman, se há uma proposta do autor de uma relação entre ética, estética e política para a atualidade.

A seguir, em *As Imagens Dialéticas de Walter Benjamin na Montagem de Godard*, de Daniel Melo Ribeiro, a partir da obra videográfica *The Old Place* (1998), de Jean-Luc Godard e Anne-Marie Miéville, discute as conexões entre o pensamento de Benjamin e a obra de Godard amparado, principalmente, pelas considerações de Georges Didi-Huberman. Os conceitos de imagem e imagem dialética são estudados com o intuito de compreender o próprio estatuto das imagens.

O artigo *Salvar a honra do real: Didi-Huberman e as imagens de Godard*, de Leda Tenório da Mota, traz uma análise, a partir de *L'oeil de l'histoire*, de Didi-Huberman, de sua reflexão sobre a ação das imagens, para o que o pensador francês parte do cinema de Godard, e principalmente da polêmica entre esse cineasta e Claude Lanzmann.

Lucia Santaella em *A matriz heterotópica na obra de Didi-Huberman* expõe o conceito de heterotopia de Didi-Huberman, conceito esse que contribuiu para pensar uma história da arte não-linear e transversal. Indica ainda que Didi-Huberman teve a influência de autores como Michel Foucault, Jacques Lacan, Gilles Deleuze e Walter Benjamin, nos quais ele encontrou a recusa ao privilégio da permanência das formas fixas no ocidente.

Os quatro artigos precedentes integram o dossiê Didi-Huberman, e estabelecem um diálogo entre si que é costurado não só pela leitura do mesmo autor, mas pela discussão do papel da imagem e de conceitos como “apesar de tudo”. Desses, dois, os de Leda Tenório da Mota e Lúcia Santella, foram escritos especialmente para o dossiê a convite dos editores da revista, e dois foram submetidos e avaliados conforme as regras de publicação da Parallaxe.

Outros dois artigos completam este volume. O primeiro, *Arte para o consumo: pós-modernidade, marketing e estetização do capitalismo tardio*, de Benito Maeso, analisa os efeitos da apropriação pelo marketing e propaganda das linguagens e signos artísticos com o intuito de discutir as consequências dessa apropriação.

E o segundo *Da ficção clássica à ficção do romance*, escrito a seis mãos, por Luciano Silva Façanha, Priscila de Oliveira Silva, Mozanilde Santos Nunes Cabral, analisa a diferença entre ficção clássica e romance, buscando a partir

daí compreender as mudanças ocorridas na forma literária, e sua forma contemporânea.

Sônia Campaner